

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA EM INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS ESTADUAIS DE PESQUISA, EXTENSÃO E FISCALIZAÇÃO**

Temática do Trabalho: Engenharia Organizacional (EO)

Eloíza Silva Sacramento⁽¹⁾

Graduanda Engenharia de Produção

Nathalia Boa Tonini⁽²⁾

Graduanda Engenharia de Produção

Verônica Ghisolfi⁽³⁾

Graduanda Engenharia de Produção

Rodrigo Randow de Freitas⁽⁴⁾

Doutor em Aquicultura

Endereço⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Engenharias e Tecnologia (DETEC), Núcleo de Pesquisa em Gestão de Sistemas de Produção (NPGSP). Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932-540, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Fone/Fax: 55 27 3312-1587. E-mail: ⁽¹⁾eloizasacramento@hotmail.com ⁽²⁾nathaliabtonini@hotmail.com ⁽³⁾veronica-nv@hotmail.com ⁽⁴⁾digorandow@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, informação, desempenho organizacional.

Introdução: O conhecimento adquiriu diferentes funções ao longo da história. Usado para crescimento pessoal na antiguidade e em seguida aplicado na sociedade para a manipulação de recursos naturais, passou a ser considerado como verdadeiro motor da economia apenas no início século XXI, motivando o deslocamento da sociedade industrial para uma nova sociedade baseada em informação (Nunes, 2004). Atualmente, a gestão do conhecimento (GC) é considerada cada vez mais como um elemento central no desempenho organizacional, atuando como vantagem competitiva quando alinhada aos objetivos estratégicos e disseminada para todos (Basseto, 2011).

Corroborando, no setor público, a efetiva GC contribui para melhorar a qualidade dos processos, produtos e serviços em benefício do cidadão-usuário e da sociedade em geral. Com isso, pesquisas como esta são justificadas pela escassez de ações organizacionais voltadas para uma boa gestão do conhecimento na administração pública, restringindo-se, muitas vezes, a uma discussão teórica (Gomes & Rodrigues Filho, 2006). Assim, o objetivo principal deste estudo foi conhecer a realidade da GC no setor público em instituições estaduais de pesquisa, extensão e fiscalização, com intuito de compreender seus problemas, anseios e necessidades.

Material & Métodos: Esse estudo pode ser classificado como uma pesquisa qualitativa e exploratória por meio do estudo de caso. Segundo Triviños (1987), a pesquisa

**1º WORKSHOP ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO –
UFES/CEUNES
9, 10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2015**

qualitativa fornece meios para analisar características intrínsecas de práticas organizacionais e a interação entre seus participantes. Seu caráter, essencialmente exploratório, visa proporcionar maior conhecimento sobre o tema através da flexibilidade, criatividade e informalidade (Aaker et al. 1995).

Assim, o estudo foi conduzido por meio de entrevistas, aplicando-se questionários semiestruturados individuais em duas organizações do setor público localizadas no município de São Mateus-ES: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); e, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf). Para posterior análise, utilizou-se o modelo proposto por Gold et al. (2001) em que para a criação e manutenção do conhecimento são necessárias capacidade de infraestrutura e capacidade de processos. Essas dimensões são divididas em fatores, a partir dos quais as organizações estudadas foram analisadas. A primeira é dividida em tecnologia, estrutura e cultura; enquanto a segunda é dividida em aquisição, conversão aplicação e proteção do conhecimento, sendo necessárias para que haja efetividade organizacional na disseminação do mesmo.

Resultados & Discussão: A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, percebe-se semelhanças e diferenças intrínsecas às duas organizações. No que diz respeito às Tecnologias de informação, primeiro fator da dimensão Capacidade de Infraestrutura, tanto o Incaper quanto o Idaf utilizam tecnologia de comunicação e informação, como serviços de telefonia fixa e móvel, e-mail, e uma rede social institucional. Salienta-se a necessidade de investimento em tecnologias de informação direcionadas à integração das informações, no sentido de agilizar e desburocratizar os serviços prestados à sociedade.

Com relação ao fator Estrutura, ambas as organizações possuem um organograma funcional; entretanto, enquanto o Idaf possui uma estrutura rígida, a estrutura do Incaper é flexibilizada pela necessidade das pesquisas realizadas em equipe. O entendimento da estrutura organizacional é importante para compreender como e quando ocorre o compartilhamento de informações, o qual depende da importância destas para cada nível hierárquico e da existência ou não de financiamento dos projetos por órgãos fomentadores.

Não se observou obstáculos à efetiva implementação de práticas de GC nas organizações quanto ao fator Cultura, sendo justificado pelo desprendimento dos colaboradores para a transferência de seus conhecimentos, entre si e para o público-alvo, por serem funcionários efetivos.

Quanto aos fatores da dimensão Capacidade de Processos, a Aquisição de conhecimento é desenvolvida através de parcerias não formalizadas entre o Incaper e a Universidade Federal do Espírito Santo, viabilizando seus laboratórios para necessidades esporádicas do Idaf, bem como desenvolvendo projetos. A Conversão do conhecimento adquirido é realizada no Incaper por meio de treinamentos oferecidos para determinados coordenadores no intuito de que estes repassem o conhecimento para outros membros. No entanto, verifica-se dificuldades nesse processo, pois o conhecimento é repassado apenas quando surge necessidade. Já no Idaf, existe um treinamento quando o funcionário entra na instituição e, ao longo do tempo, são fornecidos cursos específicos em cada área.

Os conhecimentos gerados têm como foco a comunidade do interior, e são repassados por meio de equipes de comunicação, treinamentos para associações e sindicatos, revistas, folders e programas de rádio, mostrando os esforços quanto à aplicação do conhecimento. No que diz respeito à proteção dos mesmos, o Incaper lida com questão de patentes para controle da propriedade intelectual, enquanto o Idaf não possui proteção de suas informações já que são relacionadas às legislações.

Considerações Finais: Apesar da GC ser essencial para o desempenho organizacional, ainda não há um mecanismo de gestão estruturado no setor público. Contudo, percebe-se certa liberdade entre os colaboradores para compartilhar seus conhecimentos e informações adquiridas pelo fato de serem servidores concursados e por prestarem serviços diretamente à comunidade, o que requer maiores habilidades no processo de conversão para a correta aplicação do conhecimento.

Referências Bibliográficas:

- Aaker, D. A.; Kumar, V.; Day, G. S. Marketing Research. (1995) – Willey, 783 p.
Bassetto, B. J. (2011) - Gestão do Conhecimento como Diferencial Competitivo nas Organizações. Revista Eletrônica Administração: Gestão e Tecnologias, São Paulo, v. 1,

**1º WORKSHOP ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO –
UFES/CEUNES
9, 10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2015**

n. 1, p.1-17, Anual. Disponível on-line:

<http://www.uninove.br/marketing/sites/publicacaofmr/pdf/adm/AOADM05A.pdf>.

Gold, A. H.; Malhotra, A.; Seagars, A. H. (2001) - Knowledge management: an organizational capabilities perspective. *Journal of Management Information Systems*; vol. 18, Nº 1, pp. 185-214.

Gomes, F. P.; Rodrigues Filho, J. (2006) - Gestão do Conhecimento no Setor Público: do discurso à prática. In: 3º International Conference on Information Systems and Technology Management, São Paulo. Anais do 3º Contecsi. Fea - Usp.. São Paulo: Centrográfica Gráfica e Editora LTDA, v. 1. p. 163-181.

Nunes, H. F. (2004) - O jogo RPG e a socialização do conhecimento. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. esp., p.75-85.

Triviños, A. N. S. (1987) - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 175p.